



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Associação entre o polimorfismo do gene humano de proteína quinase dependente de GMP cíclico (rs13499) e escolhas alimentares em crianças de quatro anos de idade
Autor	BRUNA REGIS RAZZOLINI
Orientador	PATRICIA PELUFO SILVEIRA

Associação entre o polimorfismo do gene humano de proteína quinase dependente de GMP cíclico (rs13499) e escolhas alimentares em crianças de quatro anos de idade.

IC: Bruna Regis Razzolini - UFRGS

Orientador: Patrícia Pelufo Silveira- UFRGS

A proteína quinase dependente do GMP cíclico (PKG) é uma enzima da rota de transdução. Variações alélicas nesse gene são associadas a diferentes comportamentos alimentares em moscas das frutas (*Drosophila melanogaster*) (Pereira and Sokolowski 1993). O objetivo do estudo era descobrir se essa correlação entre genética e comportamento alimentar está presente entre humanos. Para isso, analisamos se o polimorfismo do gene SNP rs13499 desempenha algum papel no comportamento alimentar de humanos. O estudo foi realizado através da análise de dados provenientes de uma coorte Canadense que incluía 168 crianças de 4 anos de idade que foram acompanhadas desde o nascimento. Elas foram divididas em três grupos de acordo com a variação polimórfica que apresentavam em seu SNP (GG, GT, TT). Essas crianças foram submetidas a um teste alimentar em um laboratório. O consumo calórico total e o consumo isolado de cada macronutriente foram comparados entre os sujeitos. Análises mostraram que os portadores da variante GT consumiram uma quantidade maior de calorias quando comparados com os portadores da variante TT ($p=0.027$). Esse maior consumo de calorias ocorreu principalmente em decorrência de um maior consumo de carboidratos ($p<0.009$) e proteínas ($p=0.016$) no grupo GT. O consumo total de açúcar também foi maior no grupo GT, mas o resultado perdeu sua significância estatística quando os dados foram ajustados para o consumo total de calorias. Não houve diferença estatística entre a quantidade de gordura consumida pelos grupos. Os resultados não sofreram alteração após ajustados para IMC, peso ao nascer e gênero. Não foram observadas diferenças no IMC entre os grupos. Esses resultados preliminares sugerem que há correlação entre essa variação genética e escolhas alimentares em crianças e que estas podem influenciar no IMC de humanos a longo prazo.